

055

A NOÇÃO DE MARCA DE SUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM PARA O CAMPO DA ENUNCIÇÃO SE A PSICANÁLISE É CHAMADA A INTERVIR. *Aroldo Garcia dos Anjos, Éderson Oliveira Cabral, Marlene Teixeira (orient.) (UNISINOS).*

Este trabalho vincula-se à pesquisa Os efeitos da singularidade no trabalho: um estudo enunciativo do uso de si na atividade do profissional de enfermagem, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, que investiga a relação subjetividade, linguagem e trabalho, sob a perspectiva da Linguística da Enunciação em interlocução com os estudos ergológicos. O presente estudo objetiva elucidar a noção de marca de subjetividade na linguagem, cara ao campo da enunciação. O material de investigação é constituído por filmagens de interlocuções entre profissionais de enfermagem em contexto de passagem de plantão no cotidiano de um hospital, complementado por recurso metodológico que designamos como verbalização da atividade. Fundamenta-se em pressupostos da Linguística da Enunciação (FLORES; TEIXEIRA, 2005), a partir de Benveniste (1989) e Authier-Revuz (1995). Dada à convocação da psicanálise como exterioridade teórica, busca-se um outro estatuto para a noção de marca da subjetividade na linguagem. Não se trata de tomar as marcas linguísticas como tendo a propriedade de atribuir ao sujeito um lugar linguisticamente descritível, claramente delimitado no discurso, mas como indicações da negociação do sujeito com a heterogeneidade que o constitui. Visa-se, sob essa perspectiva, a irrupção do singular em cada ato enunciativo. (Fapergs).